**CENTENÁRIO DA DIOCESE DE CAETITÉ**

Pensando de folhear o álbum de fotografias antigo de 100 anos escolheria uma primeira fotografia imaginária que liga todo o caminho do Centenário. É aquela VELA que os padrinhos na conclusão do Batismo acendem no Círio Pascal, símbolo do Ressuscitado e colocam na mãozinha tão pequenina da criança, para que cresça orientada pela luz divina. Caminho alegre de vida em comunidade.

Outra imagem é das FAMÍLIAS do sertão, seja nas cidades, seja na zona rural, onde os pais mesmo nas provações mais duras da seca, do desemprego, da migração continuam lutando e confiando em dias melhores para si e para os filhos. É na família que as novas gerações aprenderam e continuam aprendendo a vida de trabalho, do amor respeitoso, da oração, da solidariedade, da honestidade.

A terceira fotografia recorda todas as LIDERANÇAS das comunidades grandes das cidades ou de um pequeno povoado. Nas 35 paróquias da nossa Diocese se prontificaram para manter viva aquela chama da fé e da caridade, capaz de motivar a vida religiosa do nosso povo. Isso acontecia, antes do Concílio Vaticano II (1963-1965), sobretudo com as “desobrigas” dos pouquíssimos padres que visitavam as comunidades e celebravam uma vez por ano: confissões, missa, batizados, crismas, casamentos. O povo perseverava na oração familiar, nas festas tradicionais dos padroeiros e na partilha.. Após o Concílio sentiu-se a necessidade de desenvolver a participação dos batizados na catequese, no conhecimento da Palavra de Deus, na articulação das pequenas comunidades eclesiais chamadas a resolver também os problemas sociais da comunidade.

Muito colorida é a imagem dos VOCAZIONADOS: jovens, moças e rapazes, crescidos em comunidades vivas, ministeriais que sentiram o chamado amoroso de Cristo e deram respostas generosíssimas tornando-se padres, religiosas e religiosos, missionárias, contemplativos, amando e servindo aos irmãos aqui na Diocese, no Brasil e até no Exterior.

Em preto e branco é a fotografia do primeiro BISPO de Caetité, Dom Manuel Raymundo de Mello, que encontramos no livro recém lançado da História da Diocese: *“100 ANOS de Fé e Missão nas Terras Sagradas do Sertão”. C*oloridas são as sucessivas fotos dos restantes 7 Bispos, todos eles sinais vivos de unidade da Igreja local com as outras Igrejas caminhando em sintonia com a CNBB e em perfeitas sintonia com o Sucessor de Pedro em Roma. Testemunharam a atenção pastoral em situações tão diferentes, mas sempre promovendo a vida espiritual e colaborando para o desenvolvimento da sociedade. A preocupação com a fome, o analfabetismo, a saúde, a liberdade, a migração, a justiça, os meios de comunicação foram marcas históricas deixadas por estes pastores preocupados de atualizar, durante as mudanças radicais dos 100 anos, a indicação do Mestre: “*para que todos tenham vida e a tenham em abundância (João 10,10)”.*